



UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CADERNO DE RESUMOS**

**2º SEMESTRE DE 2010**

**PERÍODO MATUTINO**

# **A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE PROFESSORES/AS E ALUNOS/AS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DE UM FILME, NA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA**

**ALUNO: BRUNO TONHETTI GALASSE**

**ORIENTADOR: PROF. DR. ELYDIO DOS SANTOS NETO**

O presente trabalho aborda a relação dialógica presente na relação de ensino-aprendizagem tendo como objeto de pesquisa professoras de alunos/as de duas turmas de 5º ano de uma escola particular de Santo André. Através da reflexão sobre dialogicidade, produção cinematográfica e o paradigma educ comunicativo, procura evidenciar de que forma a relação entre esses sujeitos favorece ou não para a leitura de mundo das crianças. Utiliza-se principalmente de Paulo Freire, Ismar Soares e Alain Bergala para o embasamento de diálogo, educ comunicação e cinema respectivamente. A partir do referencial faz um estudo de campo com as crianças já citadas quando da produção cinematográfica, onde os/as alunos/as têm a possibilidade de, em um mês, produzir filmes, trabalhando desde o roteiro até sua finalização. Os resultados desta pesquisa demonstram que o paradigma educ comunicativo possibilita a análise da relação dialógica entre educadores e educandos e abre uma nova proposta de trabalho pedagógico que passa pelos meios comunicacionais. Tem como conclusão que a liberdade dos alunos e as pontuações feitas pelas professoras influenciaram positivamente na leitura de mundo de toda comunidade escolar, principalmente educandos.

**Palavras-chave:** educação; Ensino Fundamental; cinema; educ comunicação, diálogo

# **O “DEUS” DO MANGÁ: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DO MANGÁ DE OSAMU TEZUKA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ALUNAS: GISELE APARECIDA MUNHOZ DA SILVA**

**MARIA SOLIDADE SOARES**

**ORIENTADOR: PROF. DR. ELYDIO DOS SANTOS NETO**

O objetivo desta pesquisa é estudar, no âmbito do ensino fundamental, as possibilidades educativas contidas no trabalho do importante mangaka (desenhista de mangá) Osamu Tezuka, tomando como referência sua criação A princesa e o Cavaleiro. Para tanto, além dos estudos teóricos foi feita também uma investigação prática em uma sala de aula da 2ª série do Ensino Fundamental, de uma das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Bernardo do Campo. A pesquisa foi construída em cinco etapas: na primeira estudamos a origem das histórias em quadrinhos procurando mostrar o valor desse meio de comunicação e sua relação com o homem enquanto ser social; na segunda etapa apresentamos a história do Mangá, o modo como as histórias em quadrinhos são conhecidas no Japão; na etapa seguinte apresentamos a biografia de Osamu Tezuka, conhecido no Japão como o “Deus” do Mangá, bem como seu legado ao meio artístico internacional; na quarta etapa trouxemos aquilo que os documentos do MEC defendem como sendo os objetivos a serem alcançados nas séries iniciais do Ensino Fundamental para, em seguida, abordar o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula; ao final trazemos a coleta de dados e a análise da investigação prática realizada em classe de ensino fundamental, uma 2ª série, com alunos em idade entre oito e nove anos, num total de 24 crianças, onde cada uma confeccionou livremente uma página de mangá, brincando com os personagens da história e demonstrando uma resposta positiva quanto à aceitação do estilo, enredo, personagens e autor, e favorecendo uma série de ações educativas. Assim, vimos confirmada nossa hipótese positiva quanto ao uso educativo dos trabalhos de Osamu Tezuka por parte dos educadores em sua rotina escolar, lembrando que seu trabalho foge das características estereotipadas com que muitos educadores identificam os mangás, isto é, como sendo histórias em quadrinhos violentas e passíveis apenas para a utilização com fins de entretenimento das crianças e jovens.

Palavras-chave: Osamu Tezuka; histórias em quadrinhos; mangá, formação de professores, ensino fundamental.

# **A UTILIZAÇÃO DAS HQS EM SALA DE AULA**

**ALUNAS: JENNIFER DINIZ DE OLIVEIRA DE PAIVA**

**LIDIANA ALVES EVANGELISTA**

**LUISA GARCIA DO CARMO DOS SANTOS**

**ORIENTADORA: PROFA. ME. MARTA REGINA PAULO DA SILVA**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que teve como objetivo investigar o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) no processo de alfabetização. A escolha por este tema deu-se pela afinidade deste grupo de alunas-pesquisadoras com esse tipo de gênero, aliada ao fato desta linguagem, tão rica e atraente, vir sendo utilizada em sala de aula, em especial nas séries iniciais do ensino fundamental, como mais uma ferramenta na alfabetização das crianças. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma escola pública no município de Santo André, que utilizou como procedimentos metodológicos: a observação na escola, entrevista com as professoras e roda de conversa com as crianças. Como fundamentação teórica procurou estabelecer um diálogo entre autores/as que têm estudado as HQs, dentre eles/as: DJ Carvalho, Waldomiro Vergueiro, Ângela Rama, Mario Feijó, entre outros; e estudiosos da educação, de modo especial, da alfabetização: Emília Ferreiro e Paulo Freire. Conclui que em sua maioria as professoras conhecem as HQs e reconhecem que estas podem ser utilizadas em sala de aula, porém falta às mesmas um conhecimento maior sobre este gênero e um repertório de como usá-las com as crianças no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Alfabetização; Prática docente; Séries iniciais do Ensino Fundamental.

## **A ESCOLA DE NOVE ANOS : QUE ESPAÇO É ESTE?**

**ALUNAS: GILDETE BRANDÃO SANTOS**

**PATRICIA SILVA DOS SANTOS**

**RENATA NUNES DOS SANTOS**

**ROSANGELA VERTEMATTI**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA LEILA ALVES**

Este trabalho – Escola de nove anos: que espaço é este? – objetiva obter respostas sobre a forma de inclusão das crianças de seis anos, no primeiro ano do ensino fundamental, com ênfase no que se refere à adequação do espaço físico (mas não apenas isso) em que o currículo se desenvolve para essa faixa etária. Isto porque partimos da hipótese de que o espaço da educação infantil está mais adequado ao desenvolvimento de atividades que envolvem movimentos, jogos, brincadeiras. Adotamos a modalidade pesquisa qualitativa, realizando entrevistas e observações em duas escolas do município de Diadema, na região do Grande ABCD, no intuito de detectar possíveis diferenças entre dois espaços em que se desenvolve o primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: o ensino fundamental e o da educação infantil. Referenciamos em Vygotsky e Wallon, entre outros. O primeiro considera a brincadeira como uma das mais importantes manifestações das crianças, já Wallon, enfatiza que o campo funcional denominado movimento, é fundamental nessa faixa etária, com base na emoção que é caracterizado pela mímica de expressão facial, gestos e postura corporal. No transcorrer do texto, foram explicitados os diversos caminhos percorridos até a implantação da lei 11.274/06, com objetivo de garantir maiores oportunidades de aprendizagens e assegurar que ingressando mais cedo, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade. O resultado desse trabalho mostrará a realidade dessas crianças inseridas em dois espaços institucionais.

Palavras-chave: ensino de nove anos; legislação educacional; espaço físico e institucional; brincar.

# **LER PARA VIVER: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA**

**ALUNAS: CAMILA DE MOURA ZAMPIERE  
GABRIELA DOS SANTOS SIQUEIRA  
MATILDE MARTINS SEPPE**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA LEILA ALVES**

Esta pesquisa parte do desejo e da curiosidade em saber como formar um bom leitor. Por meio deste pensamento as reflexões aqui presentes revelam a imensidão da importância da leitura. O ato de ler deve ser um dos grandes prazeres da vida, não somente pelas diversas possibilidades de aprendizagem existentes nele, mas principalmente pelo fato de ser gostoso, "ler por ler". A leitura é vista na sociedade como algo tão formal que se atribui a ela uma forma correta de ser feita e uma finalidade que de fato não é pedagógica. A preocupação que conseqüentemente a criança adquire tentando adequar-se a esse padrão é que a afasta do encanto potencial que há nos diversos portadores de textos. Os primeiros anos da infância costumam ser os anos em que a maioria das crianças torna-se apaixonada pela leitura. Esse sentimento transforma-se na escola quando do espaço da educação infantil onde a magia do brincar e do ler está presente, saindo de cena no ensino fundamental onde a leitura passa a ser realizada sempre com uma funcionalidade e de uma forma instrumentalizada. De outra parte, a participação da escola e da família é essencial no processo da construção do gosto pela leitura. É necessário que haja o incentivo de ambas as partes, respeitando a todo o momento os direitos do leitor. Quando se tem o direito de ler do jeito que se quer, cria-se a possibilidade para que se construa o comportamento leitor prazeroso que envolve a emoção, o encanto, o fascínio e a paixão pela leitura.

Palavras-chave: leitura; gosto; incentivo; construção do leitor.

# **A PRODUÇÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DA ANIMAÇÃO “A BELA E A FERA”**

**ALUNAS: ANDRESSA ARAÚJO MASIERO  
EMANUELA MARQUES DA SILVA  
FÁBIA ARRUDA MEDEIROS DE PEREIRA  
MARIA CRISTINA BARBOSA LOPES**

**ORIENTADOR: PROF. DR. ELYDIO DOS SANTOS NETO**

Sabendo que as crianças imitam, interpretam e passam a internalizar seus personagens favoritos, esta pesquisa trabalha a produção cultural na educação infantil a partir da animação, da Disney, “A Bela e a Fera”, com o objetivo de verificar como as crianças comportam-se em relação à cultura que lhes é oferecida, isto é, se comportam-se de maneira passiva, simplesmente reproduzindo o que lhes é oferecido, ou se interferem, recriam e reinventam a partir do que lhes é ofertado. O trabalho busca as origens da história “A Bela e a Fera” e, para fins de análise, assume, como referências teóricas os seguintes autores: Piaget e Vigotsky, como autores estudiosos do desenvolvimento infantil e do processo de construção do conhecimento, Giroux, como referencial na área de estudos curriculares e pedagogia cultural, que faz um significativo estudo sobre o que chamou “disneyzação da cultura infantil” e, por fim, Florestan Fernandes, como um teórico da sociologia que, desde os anos 1940, dedicou-se, no Brasil, ao estudos sobre a importância da brincadeira e seu significado no processo maior de construção cultural. Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola de educação infantil, da rede municipal de São Bernardo do Campo, com crianças da faixa etária de três a seis anos. Realizou-se também um questionário com as professoras com a finalidade de perceber as intencionalidades que moviam o trabalho educativo realizado com a animação da Disney. Constatou-se que as crianças recebem sim as influências direcionadas pelo contexto favorecido pelas escolas e que, muitas vezes, reproduzem, com o auxílio das docentes, os valores que a indústria cultural do filme desejou transmitir de acordo com a ideologia da sociedade capitalista. Mas, percebeu-se também que, de modo especial nas brincadeiras, após a sessão da animação, as crianças são capazes de transgredir a ordem definida pela ideologia e recriar personagens, situações e idéias. Assim, as crianças não são meras reproduzidoras passivas de cultura, sobretudo se forem estimuladas para criar. Notou-se, ainda, como sendo de fundamental importância a preparação crítica das professoras para o trabalho com as animações.

Palavras-chave: Cultura Infantil; brincar; desenvolvimento infantil; Disney; prática docente.

# **A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNAS: ANA CAROLINA MOMPEAN**

**KAMILA CAMPOS DE SÁ**

**MARCELLA DE MELLO LOPES**

**ORIENTADORA: PROFA.. DRA.. ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI**

A presente pesquisa tem por objetivo avaliar a importância do contar histórias, especificamente na Educação Infantil. Observamos se as professoras utilizam dessa prática diariamente e como elas são elaboradas e apresentadas para as crianças. Livros de alguns autores, como Regina Ziberman, Tizuko Morchida Kishimoto e Bruno Bettelheim foram de grande importância para uma maior complementação no trabalho, além da pesquisa de campo, que foi realizada em duas escolas particulares de Educação Infantil. Foram abordados os seguintes temas: a importância do contar histórias, as consequências para as crianças e o que elas aprendem com essa prática diária. Além dos professores entrevistados estarem cientes da importância de contar histórias para seus alunos e utilizarem esse recurso diariamente, é notório o gosto e cuidado das crianças pelo livro, fazendo com que elas levem e passem esse amor adiante. O estudo possibilitou concluir a importância de contar histórias na Educação Infantil e o quanto isso é enriquecedor para a vida da criança. Os benefícios são grandiosos, já que contribuem para o seu desenvolvimento social e o autoconhecimento, ajudando a lidar com seus sentimentos e com o que acontece ao redor delas.

Palavras-chave: Contos de fadas; Contar histórias; Educação Infantil; formação de personalidade.

# **JOGOS MATEMÁTICOS: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNAS: CLARISSA PRATES FERREIRA**

**MICHELE YUMI ARAKAKI**

**THAMY JANES CARVALHO DOS SANTOS**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. NORINÊS PANICACCI BAHIA**

O presente TCC teve por objetivo fomentar discussões e reflexões sobre a importância dos jogos na Educação Infantil, considerando que é possível o trabalho com os mesmos de forma a proporcionar aos alunos, aulas mais prazerosas e com intervenções ajustadas para a construção do conhecimento, principalmente na área da matemática. As principais questões que nortearam as discussões foram: As escolas se preocupam em ensinar matemática de forma lúdica? O jogo é uma ferramenta necessária no processo de ensino da matemática? Este trabalho está dividido em dois capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais. No Capítulo 1 – A importância dos jogos para o desenvolvimento infantil, apresentamos um breve histórico sobre os jogos, a sua importância e os diversos tipos de jogos, numa discussão que está em interface com a relevância deste tema para a formação dos professores. No Capítulo 2 – O desenvolvimento da pesquisa de campo: análise de um Projeto com Jogos Matemáticos, apresentamos um projeto desenvolvido por uma escola de educação infantil, realizamos entrevistas com professoras que atuam na escola e também com professoras especialistas que atuam no ensino superior em cursos de formação de professores, com o objetivo de ampliarmos as discussões sobre o tema. Que esta pesquisa seja instrumento de discussão e reflexão e proporcione possíveis contribuições para as questões educacionais aqui apresentadas.

Palavras-chave: formação de professores; jogos; ensino de Matemática.

# **A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO**

**ALUNAS: BEATRIZ BASOTI VASSOLER**

**BRUNA GIRELLI**

**ELIANE RODRIGUES DA SILVA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. NORINÊS PANICACCI BAHIA**

Este trabalho investigou como as relações afetivas podem influenciar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Para melhor compreender o tema, no Capítulo 1 perpassamos pela trajetória da concepção da criança até o advento da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente; discutimos sobre a afetividade no ambiente familiar e os benefícios que este relacionamento proporciona na inserção da criança na escola, e também sobre a relação afetiva entre o professor e o aluno e suas contribuições no decorrer deste processo. No Capítulo 2 apresentamos o desenvolvimento de nossa pesquisa de campo, que ocorreu em três escolas de educação infantil, particulares (onde vivenciamos nossos estágios do curso) nas quais pudemos realizar algumas observações sobre a relação das professoras com seus alunos além de aplicarmos um questionário para cinco professoras da escola investigada, com a intenção de obter dados sobre a formação e prática destas. A análise dos dados coletados e os estudos realizados permitiram-nos entender melhor sobre a importância da afetividade no desenvolvimento e formação da criança, não apenas na relação professor/aluno como também nas relações interpessoais e familiares.

Palavras-chave: afetividade; relação professor/aluno; Educação Infantil; ensino-aprendizagem.

# **A CRIANÇA QUE TEMOS: UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A CRIANÇA DE CLASSE MÉDIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNAS: CINTHIA HELENA GARCIA FERNANDES**

**DAYANE OLIVEIRA GONÇALVES FARIAS**

**JULIANA FONSECA COSTA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES**

O presente trabalho se constitui em uma análise sociológica que busca abordar a estrutura social da classe média e o poder que a mesma vem estabelecendo especificamente dentro do ambiente escolar privado desde a infância. Objetivamos constatar o comportamento das crianças na Educação Infantil, a ação dos pais diante do ambiente escolar e a postura do professor que está sempre na defensiva, através da sua relação com a gestão pedagógica, pois a mesma, inúmeras vezes, se rende diante das vontades e da tentativa de sua clientela em mostrar seu poder social, típico de classe média, que escolhe sabiamente esse espaço que contribui para manifestação eficaz de seu poder financeiro. Diante do novo “ser criança” no ambiente escolar, que tem mudado seus valores éticos e morais, bem como, a construção de sua identidade e a capacidade de se relacionar e interagir com a sociedade, enxergamos diversas atitudes desregradas dos alunos caracterizadas pelo seu poder social, como uma forma de domínio de poder que está implícita sem a conscientização dos mesmos. À luz da teoria de Pierre Bourdieu, que promove a trajetória escolar como uma estratégia de classe e de herança cultural, tendo como finalidade ascensão social e realização pessoal, atrelado aos estudos do historiador Phillipe Ariès, que através da história da criança e da vida familiar nos mostra como se desenvolveu o conceito sobre o lugar da infância decorrente na sociedade, tendo a criança hoje um papel importante de acordo com sua classe social, onde Wright Mills caracteriza minuciosamente a vida e o comportamento da classe média. Todos esses autores e outros, junto as suas pesquisas, contribuíram de forma concreta na construção da nossa pesquisa de campo, que para uma melhor constatação e resposta às nossas inquietações, descrevemos atitudes verídicas de postura ideológica exercidas pelos alunos e pais dentro do espaço escolar, que indiretamente influenciam em nossa posição e em decisões, bem como a de outros funcionários e agentes do sistema escolar.

Palavras-chave: classe média; poder de classe e suas relações; História da infância; infância contemporânea; Sociologia da infância; escolarização precoce.

## **DEPOIS DE LER E ESCREVER, ENSINAR O QUÊ? O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA**

**ALUNAS: CAROLINA SIMÃO DERMINDO**

**JOYCE DAMASCENO SILVA**

**PATRÍCIA ALVES DE BRITTO**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARÍLIA CLARET GERAES DURAN**

A ortografia é fruto de um acordo social, em que são determinadas as regras e a unificação do modo de escrever um determinado idioma. Neste sentido objetivamos compreender como tal temática tem sido abordada no ambiente escolar, tendo em vista que após a apropriação da base alfabética é necessária a construção ortográfica. Para tanto investigamos se o ensino/aprendizagem da ortografia ainda está atrelado às práticas tradicionais e limitado à recitação e memorização de regras, ou se o mesmo já é visto pelo professor como objeto sobre o qual se aprende, reflete e internaliza. Para isso, partimos de nossas trajetórias formativas, em seguida realizamos um estudo bibliográfico que teve como base as perspectivas de Artur Gomes de Moraes e Emilia Ferreiro, evidenciando a apropriação da leitura e da escrita bem como o estabelecimento de estratégias para o ensino/aprendizagem da ortografia. Tal pesquisa culminou na análise dos dados obtidos em uma pesquisa de campo, tendo como sujeitos professores e alunos das séries Iniciais do Ensino Fundamental. Concluímos esta pesquisa definindo que os objetivos ortográficos podem ser alcançados através de um ensino sistemático, progressivo e contextualizado. Para isso o professor deve passar a entender a construção do conhecimento como um processo dialético, em que o erro ortográfico passa a ser considerado uma saudável tentativa de acerto, deixando de ser instrumento de punição e censura.

Palavras-chave: ortografia; ensino; aprendizagem.

# **A CRIANÇA, O LIVRO E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNAS: APARECIDA DE OLIVEIRA LIMA**

**LUCIANA LINHARES PEREIRA**

**SIMONE DE OLIVEIRA**

**TAMIRES JACKELINE DOS SANTOS**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARÍLIA CLARET GERAES DURAN**

O presente trabalho, intitulado “A Criança, o livro e a escola na Educação Infantil”, tem como objetivo verificar a importância da literatura nos primeiros anos de vida da criança, bem como analisar como os educadores podem (e devem) despertar o encantamento pelos livros e o gosto pela leitura nessa “pequenina” população. Nesse contexto surgiram algumas questões norteadoras, entre as quais: “Por que é tão importante desenvolver a imaginação e/ou a fantasia no processo de desenvolvimento infantil?”; “Qual é o papel do docente neste processo?”. A metodologia empregada para responder tais inquietações foi uma pesquisa bibliográfica, cuja fundamentação baseou-se em Lakatos e Marconi (1992), a partir da consulta em livros e periódicos científicos sobre o assunto. Em paralelo, foram realizadas duas entrevistas com profissionais da educação, a fim de perceber na prática como se dá o processo de leitura/contação das histórias. Discorreu-se, durante a pesquisa sobre a origem e o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil; o reconhecimento e a importância de um livro de qualidade; o lugar do imaginário e da fantasia na faixa etária escolhida; o papel da leitura e da contação de histórias na Educação Infantil, assim como os seus respectivos desafios. Dentre os autores consultados, destacam-se: Coelho (2005; 2010); D’Ávila (1961) e Góes (1984), entre outros. Concluiu-se que o professor, a partir de sua bagagem como leitor, pode levar a criança ao mundo do imaginário, buscando desenvolver sua criatividade, vocabulário, sociabilização, além de lhe proporcionar a oportunidade de aprender a lidar com seus medos, anseios e conflitos do dia a dia.

Palavras-chave: Literatura infantil; contação de histórias; literatura; Educação Infantil.

# **CONTOS DE FADAS: CONTRIBUIÇÕES À INFÂNCIA**

**ALUNAS: CARLA CARVALHO LOPES DA SILVA**

**DÉBORA FURLANETTO**

**MARIANA CHIMELLO PAZZINI**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARÍLIA CLARET GERAES DURAN**

Os contos de fadas difundiram-se ao longo de gerações acompanhando a história da humanidade. O objetivo desse estudo é investigar a contribuição dos contos de fadas, em especial, os mais fidedignos às suas estruturas originais, perante a realidade escolar atual e, de modo congruente, com a literatura infantil, no que tange à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. A metodologia empregada baseia-se na dialética entre a vivência de estágio das pesquisadoras frente ao levantamento bibliográfico do tema. A pedagogia contemporânea ressalta o papel da escola no desenvolvimento das crianças, enquanto os pensamentos interacionistas trazem a ideia de que as relações sociais são imprescindíveis no processo de aprendizagem. Sendo assim, os contos de fadas são ricos instrumentos ao educador, em seu papel de mediador e impulsionador do desenvolvimento global da criança. Numa perspectiva psicológica, a abordagem psicodinâmica é a que melhor se aplica aos aspectos envolvidos nos contos de fadas, pois, considera que na dinâmica entre a instância inconsciente com a consciência se estabelece a estrutura do indivíduo, na qual os conteúdos da psique são mobilizados. A vivência das pesquisadoras no ambiente escolar – primeiro ciclo do ensino fundamental – evidencia relatos de que as histórias são utilizadas em circunstâncias caracterizadas por imposições, cobranças, tarefas e punições, ocasionando o desgaste e banalização das histórias, consequentemente, os alunos a tem como atividade preterida sem se beneficiar com sua contribuição. Conclui-se que os contos de fadas são instrumentos essenciais ao trabalho do educador, pois possibilitam que a criança entre em contato com os conteúdos internos de sua psique e, assim desenvolvam múltiplas capacidades, tanto emocionais, quanto intelectuais vitais ao desenvolvimento humano, congruamente, favorecerem o processo de aprendizagem, agregando um rico repertório literário na relação com o mundo letrado, deste modo atendendo aos preceitos fundamentais da Pedagogia.

Palavras-chave: contos de fadas; infância; literatura infantil; Pedagogia e Psicologia.

# **EXPLORAR E PINTAR OLHA NO QUE DÁ: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNA: ANA LUIZA E SILVA DOS SANTOS**

**ORIENTADOR: DANILO DI MANNO DE ALMEIDA**

A arte está presente no mundo desde a pré-história, tendo assim uma grande importância para o homem, pois é por meio dela que o homem anuncia seus pensamentos mais realistas, na qual ele vive com ele mesmo e com outras pessoas e também os seus sentimentos mais profundos expressando estes por meio de pinturas, esculturas ou qualquer outra forma de expressão artística. Com este trabalho pretendemos mostrar o suporte da arte na formação e no desenvolvimento das crianças da educação infantil. De fato, demonstramos que a aula de arte permite que os alunos encontrem ferramentas para seu desenvolvimento, ao contrário do que se afirma a respeito do passatempo que essas aulas propiciam às crianças. Mas para compreender como a arte é importante na educação infantil é necessário conhecer um pouco da história do ensino da arte no Brasil, bem como saber quais são as propostas inseridas, nos currículos escolares tal como consta do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que sabe-se que o RCN e o PCN trazem como proposta o Método Triangular. Além de compreender o currículo proposto para artes é necessário examinar o papel das atividades que estimulam a imaginação no desenvolvimento infantil. A arte é importante para a formação da criança, pois por meio dela é que a criança constitui-se culturalmente, ou melhor, se torna uma produtora de cultura. Concluímos nesta pesquisa que a arte é um agente facilitador para a construção de conhecimento das crianças, mexendo com o mundo do faz de conta e com o mundo real, assim fazendo com que a criança se desenvolva cognitiva, social e culturalmente.

Palavras-chave: Arte; criança; desenvolvimento infantil; método triangular.

**PERÍODO NOTURNO**

# **A DIFÍCIL PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE**

**ALUNA: JÉSSICA SANTOS DE SOUSA SOARES**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. DENISE D'AUREA TARDELI**

A família, vista como uma instituição, mudou ao longo dos anos, desde seus interesses, forma de educar e modelo. Refletindo sobre as famílias de hoje em dia percebe-se que ela está em crise, não existe um modelo padrão, contudo existe um modelo tradicional que sempre foi respeitado, aquele constituído de pai, mãe e filhos. Diante desta mudança que as famílias sofreram, a pergunta que desencadeou é a seguinte: as escolas estão preparadas para lidar com estas novas famílias? Para tanto, foi elaborado um questionário, que uma professora e uma vice-diretora, da mesma escola, responderam. Para auxiliar a pesquisa, foram consultados os autores Philippe Ariès, Pedro Demo, António Nóvoa, José Maria de Paiva, entre outros. Diante do que foi relatado na entrevista e posteriormente analisado, as hipóteses foram confirmadas, as escolas não estão preparadas para lidar com estas novas famílias, pois ainda lidam com uma família tradicional e não há formação necessária para preparar estes profissionais da área da educação, para lidarem com este tema.

Palavras-chave: família; formação de professores; escola.

# **A INFLUÊNCIA DO DESENHO ANIMADO NA FORMAÇÃO MORAL NA CRIANÇA**

**ALUNAS: BRUNA DE OLIVEIRA MARTINS**

**CAMILA BASTOS PULINI**

**JULIANA MARIANE SILVA**

**VIVIANE ALMEIDA VASCONSELOS DE OLIVEIRA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. DENISE D'AUREA TARDELI**

Atualmente os desenhos animados têm sido um dos principais momentos de lazer no cotidiano das crianças. Com os seus personagens, as suas histórias e fantasias acabam atraindo os telespectadores à telinha. Os desenhos abordam diversos assuntos, um deles a moral, o principal ponto para a criança construir seus valores, ao assisti-lo a criança pode ou não se influenciar em suas atitudes na sociedade. Nesse sentido, a investigação analisada, tem como objetivo principal mostrar para pais e professores como os desenhos animados podem influenciar na formação moral das crianças, e mostrar métodos para trabalhar esse assunto como uma ferramenta pedagógica em sala de aula, não apenas como um passatempo, mas sim fazer com que a criança pense sobre os assuntos abordados no desenho relacionado-os com o seu dia a dia. Para tanto, através de perguntas dissertativas, investigamos qual desenho animado as crianças mais gostam e qual menos gostam. Em sala de aula foram apresentados os respectivos desenhos e através de questionários com temas sobre a moralidade analisamos os resultados obtidos. A base teórica desse estudo encontra-se em autores que discutem a moralidade como Piaget (1994); Puig (1998); (Devries e Zan (2007); e a autora que discute sobre o desenho animado e a televisão, Rosemberg (2008). Para que o desenho animado possa representar uma ferramenta com finalidade pedagógica, é essencial que o professor se disponibilize a aprender, planejar e a construir a forma como utilizará esse recurso.

Palavras-chave: moralidade; desenhos animados; ferramenta pedagógica; valores.

# **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**ALUNA: JÉSSICA CHEINE BENATO LIMA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. DENISE D'AUREA TARDELI**

O presente estudo tem como tema “A importância do lúdico no desenvolvimento da criança”, abordando as atitudes da criança frente ao brincar, suas reflexões, suas brincadeiras, a aprendizagem que elas constroem na relação com o lúdico e como o lúdico é importante para a desenvoltura e o autoconhecimento da criança. Apresentamos as origens dos jogos infantis tradicionais, quais são os jogos existentes e os diferentes nomes que se dão aos brinquedos em outros países, abordando que em alguns lugares, a cultura de alguns jogos ainda prevalece, porém, em outros locais, os jogos são muitas vezes modificados ou recebem conteúdos diferentes. Com isso, pode-se entender um pouco sobre a originalidade dos jogos infantis e as suas variadas diferenciações. Iremos abordar sobre os brinquedos e as brincadeiras, as proporções e os diferentes significados a criança, bem como isso reflete dentro do seu aprendizado. A criança elabora representações através das brincadeiras, entrando em um mundo imaginário, onde ela expressa tais representações nas formas de bonecos, manequins, homens, animais, máquinas e monstros. Afirma ainda que o brincar é algo essencial para a inteligência cognitiva da criança e a sua fundamental contribuição para o seu desenvolvimento e aprendizagem, onde ela expressa o seu modo de pensar e agir. Observaremos o quanto o lúdico traz resultados benéficos à criança, pois é nele que a criança elabora seus próprios conhecimentos e adquire o seu aprendizado através das suas brincadeiras em contato com o lúdico e assim, absorve a importância de se desenvolver humanamente. Devem-se existir espaços para o brincar da criança, pois é fundamental para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, moral, emocional e mesmo na sua relação dentro da sociedade. Por fim, apresentaremos também através das análises e resultados que a ação do lúdico é importante na educação infantil e proporciona a alfabetização da criança, devendo aparecer de forma natural, onde ela mesma crie seu próprio conhecimento através do brincar livre pelo lúdico, afirmando que o professor é o elemento essencial para orientar a criança a aprender a se relacionar com o lúdico, onde o professor lhes mostre os brinquedos apropriados a sua faixa etária, os modos que a criança deve ter ao brincar com determinado brinquedo, sempre dialogando com a mesma, propondo métodos e proporcionando o brinquedo à criança.

Palavras-chave: lúdico; desenvolvimento; criança.

# **EDUCAÇÃO E RELIGIÃO NA PERIFERIA URBANA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

**ALUNAS: ANDREA DE ALMEIDA CARVALHO**

**DANIELA DOS SANTOS RODRIGUES**

**IASMIN RODRIGUES GARCIA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DARIO PAULO BARRERA RIVERA**

Este trabalho tem como fim precípua analisar a relação entre educação e religião numa escola pública da favela do Areião, no bairro Montanhão, no município de São Bernardo do Campo. Busca-se compreender a realidade multifacetada da favela e as possíveis relações entre educação e religião em tal contexto. Esses dois fatores se revelam como principais agentes de transformação e reguladores da vida social. Sabemos que as instituições sociais como a família, a religião e os meios de comunicação de massa exercem influência na educação dos indivíduos. A escola enquanto instituição organizada deve cumprir o seu papel de não apenas transmitir o conhecimento numa perspectiva de instrução sistemática ou formal, mas pode se tornar um espaço de formação, em que se pensa o aluno não como a pessoa que aprende ou não aprende determinados conteúdos, mas como alguém que também interage com seu meio social e a partir de suas vivências e do conhecimento adquirido, contribui para a construção e desenvolvimento da cidadania e da vida em sociedade. Esta pesquisa estudou a interação e a influência que a pertença religiosa de professores e pais de família poderia ter no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: favela; educação; religião; Areião; São Bernardo do Campo.

## **A INCLUSÃO DA PESSOA DEFICIENTE NA ESCOLA: MAS, E QUANDO O PROFESSOR É QUEM TEM A DEFICIÊNCIA?**

**ALUNAS: FERNANDA RODRIGUES CÂMARA FAGUNDES**

**VIVIAN TEODORO DA CUNHA**

**ORIENTADORA: PROFA. ME. MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA RUSSO**

A inclusão, além de ser um assunto atual e de extrema importância, cada vez mais ganha força e aparato legal com políticas públicas e conscientização da sociedade. A lei determina que as pessoas com deficiência tenham oportunidades de igualdade, seja para uma criança deficiente no ensino regular, ou para o deficiente físico nos vários espaços sociais – shoppings, mercados, cinemas, parques etc – removendo as barreiras, objetivando um espaço físico com toda sua estrutura adaptada para recebê-lo. Com todo esse suporte que a lei oferece, incluindo também a lei de cotas, que garante vagas em universidades e empresas para essas pessoas, elas podem encontrar oportunidades reais de inserção no mercado de trabalho formal, assegurando assim o direito à igualdade presente na legislação. Nesse contexto, a educação tem buscado as adequações necessárias para atender alunos que apresentam deficiência. Mas, e quando esse deficiente é o professor, que precisa igualmente dessas adequações? Por que não vemos com frequência professores com deficiência em sala de aula exercendo a docência? Não raras vezes são designados para funções escolares administrativas. Nesse sentido, a pesquisa realizada teve o objetivo de refletir sobre experiências de vida, trajetória profissional e dificuldades. Realizamos entrevistas com três pessoas deficientes, uma delas não seguiu a área da docência por preconceito e obstáculos colocados por conta da sua deficiência. Os outros dois entrevistados, João Ribas (2007) e Frederico Kauffmann (2009) contribuíram também com embasamento teórico. Por fim, a pesquisa demonstrou que a inclusão deve ser um processo em que todos sejam atuantes na busca do acolhimento das diferenças.

Palavras-chave: deficiência; inclusão; acessibilidade; docência

# **ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO CASO DA ESCOLA PARTICULAR**

**ALUNAS: GRAZIELLE DAVANSO  
JULIANA PAGANO SARTORI  
PAMELA LANFRANCA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. ROSELI FISCHMANN**

Este estudo exploratório apresenta uma pesquisa sobre Escolas de Tempo Integral, lançando um olhar sobre a escola particular. O estudo está centrado em investigar como estas escolas organizam seus espaços para garantirem uma boa condição para seus alunos e quais atividades diferenciadas são oferecidas e proporcionadas. Utilizamos estudos, artigos e, metodologicamente, nossas próprias autobiografias, com base em Duran (2001) e Demartini (2005), em um trabalho voltado para conhecer, identificar e desvendar o que escolas de tempo integral oferecem para seus alunos que passam o dia inteiro na escola. Quanto à metodologia utilizada, destacamos o estudo exploratório realizado através de nossas autobiografias, que se acrescentaram a este estudo, somando ao que vimos à luz de autores que discorrem sobre o tema, como Paro (1988), Souza (2010), entre outros, que contribuíram para nossa pesquisa. Este estudo nos possibilitou inferir sobre quanto os estudos sobre o tema que estudamos são escassos, faltando bibliografia a respeito e o quão importante foi fazer o uso de nossas próprias autobiografias para exemplificar e complementar os poucos estudos encontrados com relação ao nosso tema.

Palavras-chave: escola particular; Educação Infantil; tempo integral; educação; autobiografia.

# **TRANSIÇÃO DE VALORES - DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ALUNAS: MAITÉ RAMOS PETRIM**

**MARIANA APARECIDA DE MELLO STRINGHETTA**

**THAIS GIMENES DE CARVALHO**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. DENISE D' ÁUREA TARDELI**

Considerando que o tema ética e moral vem sendo amplamente discutido, principalmente em fases de transições, onde o comportamento e ideais sofrem alguma mudanças consideráveis, objetivamos pesquisar sobre a Transição de valores – Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Esse tema foi escolhido posteriormente a nossa presença no “I Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral – Crise de Valores ou Valores em Crise?” realizado em Julho de 2009, na Universidade Estadual de Campinas, SP. Analisamos a presença da ética e da moral com crianças de cinco a sete ano de idade. Sendo assim o problema que foi colocado foi relacionado com qual intensidade a ética e a moral está presente no dia a dia dessas crianças. Para tanto, investigamos o nível em que cada criança se encontrava através da aplicação de dois dilemas, sendo um de solidariedade e outro de generosidade, onde posteriormente foi representado em tabelas comparativas. O trabalho foi fundamentado à luz de concepções de Luciene Regina Paulino Tognetta, juntamente com autores como Gusrdorf, Vallejo, os quais nos auxiliaram a nortear o nosso trabalho. A pesquisa de campo possibilitou inferir que um número considerável de crianças se encontra entre o nível intermediário e o nível evoluído da ética e da moral.

Palavras-chave: ética; moral; valores/virtudes; relação professor-aluno; transição.

## **LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

**ALUNAS: LAÍS BATISTA DA SILVEIRA**

**MARCIA REGINA GAUBEUR**

**ORIENTADORA: PROFA.. DRA.. ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI**

Este trabalho tem por finalidade discorrer a respeito do conteúdo da Lei 10.639/03, que traz a obrigatoriedade de inserir a cultura afro-brasileira e africana no Ensino Fundamental e Médio, nas disciplinas de História, Educação Artística e Literatura, bem como, se a referida lei tem aplicabilidade no curso de Pedagogia. Uma vez que muito se discute a respeito da heterogeneidade dentro da instituição escolar, buscamos a contribuição pedagógica e do ensino de História, a fim de entendermos as dificuldades que permeiam os currículos escolares, quanto à necessidade de inserir conteúdos relevantes ao desenvolvimento cultural do aluno, principalmente ao se referir ao conteúdo da lei. Por meio de entrevistas e análises de livros didáticos, com base em autores que pesquisam a respeito da Educação e da História, buscamos esclarecer a concepção de Ser Humano, História, Educação e o entendimento a respeito da obrigatoriedade da lei. Desta forma, esta monografia está estruturada em IV capítulos que abrangem as concepções de Pedagogia e de História, o entendimento da lei e, utilizando-se do método qualitativo, entrevistas com dois professores universitários e três alunos, todos do curso de Pedagogia. Finalmente, nos foi possível visualizar se o professor universitário, e o aluno de Pedagogia estão preparados para a aplicação da Lei 10.639/03, bem como se os livros didáticos trazem conteúdos que contemplam a Lei.

Palavras-chave: educação; História; Lei 10.639/03; cultura étnico-racial.

# **RACISMO NA ESCOLA: QUAIS AS CONCEPÇÕES DO PROFESSOR SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNAS: ALINE FARIA DE LIMA**

**CAMILA CARDOSO DA SILVA**

**ISABELLE LIMA CONCEIÇÃO**

**ORIENTADORA: PROFA.. DRA.. ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI**

Reconhecendo o quão importante é valorizar a diversidade em sala de aula, a escola tem como desafio ter uma educação democrática, sendo justa e solidária para com todos, sem distinção de raças. Portanto, a presente pesquisa tem o objetivo de apreender e analisar as concepções e representações que os professores tem em relação às crianças negras na educação infantil. Para tanto investigamos as professoras através de questionários entregues para as mesmas, com um olhar voltado para as relações entre professor e aluno. Para fundamentar nos baseamos nos seguintes autores: Renato da Silva Queiroz (1995), Eliane Cavalleiro (2000), João Baptista Borges Pereira (2000), Giralda Seyferth (2002), Gislene Aparecida Santos (2002), Vera Lúcia Neri da Silva Menezes (2002), Regina Pahim Pinto (2002), Kabengele Munanga (2001; 2004), Nilma Lino Gomes (2006) e Luiz Fernandes de Oliveira (s/d), que pesquisam e escrevem sobre a questão racial e nos auxiliaram na interpretação do nosso processo de pesquisa. Desse modo, ao que se refere às concepções das professoras, compreendemos a necessidade das mesmas reverem suas práticas para que sejam mediadoras de uma educação democrática, onde brancos e negros compreendam o preconceito e sejam críticos indo contra a discriminação e a ser discriminado.

Palavras-chave: concepções; diversidade racial; criança; professora; preconceito.

# **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: COMO PROFESSORES E ALUNOS UTILIZAM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO AMBIENTE ESCOLAR**

**ALUNAS: CARLA PIRES GONÇALVES**

**CRISTHIANE PEREIRA VAZ**

**NATHALIA DOS SANTOS FIGUEREDO**

**ORIENTADORA: PROFA.. DRA.. ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI**

A presente pesquisa apresenta-se em uma perspectiva qualitativa. Analisa a existência do uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) no ambiente escolar, como isto acontece e como as crianças têm acesso a este material. Inicialmente, discute o percurso histórico das histórias em quadrinhos no aspecto cultural, político e social, no âmbito internacional e nacional, dando ênfase à discriminação de tal arte. Esta análise foi inspirada nas obras dos seguintes autores: Angela Rama, Paulo Ramos, Waldomiro Vergueiro, Luyten, Cirne e outros. Contextualiza o preconceito contra as HQs e sua aceitação hoje na educação, inclusive indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O foco da pesquisa está direcionado para as relações que os educadores têm com as histórias em quadrinhos, como isso se reflete em suas práticas docentes e os efeitos desta relação sobre os alunos. Defende ainda as HQs como arte, sendo esta, rica em possibilidades didáticas. Conclui que, mesmo depois de muitos anos de luta pelo reconhecimento da importância das histórias em quadrinhos, há ainda alguns professores que resistem ao uso destas em sala de aula, o que demonstra a necessidade de uma maior discussão sobre a importância de se trabalhar este assunto na formação docente.

Palavras-chave: história em quadrinhos; recurso pedagógico; formação docente.

# **OS ESPAÇOS E TEMPO PARA AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALUNAS: MARCELY BATROV**

**VANESSA APARECIDA DA SILVA**

**ORIENTADORA: PROFA. ME. MARTA REGINA PAULO DA SILVA**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo investigar como o brincar é considerado no cotidiano das escolas de educação infantil, e neste sentido, quais são os tempos e espaços destinados às brincadeiras das crianças. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma escola privada situada no centro da cidade de São Bernardo do Campo. Utilizou-se da observação na escola e entrevistas com as professoras, no intuito de verificar como a brincadeira aparece na rotina de crianças na faixa etária de três anos. Parte do pressuposto que o brincar deve ser eixo do trabalho neste segmento da educação. Neste sentido, teve como referências teóricas os/as autores/as Gilles Brougère, Tizuko Morchida Kishimoto e Gisela Wasjkop. Conclui que, embora as professoras reconheçam a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem de meninos e meninas, na prática pouco são os tempos e espaços destinados a esta atividade, uma vez que estes têm sido tomados pelas propostas da Apostila Etapa, que se constitui como um guia para a prática pedagógica desta unidade escolar.

Palavras-chave: brincar; tempo; espaço; Educação Infantil; crianças.

# **O ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E INSTITUIÇÃO**

**ALUNAS: LUCÉLIA CARDOSO SILVA**

**ROBERTA MIRANDA MELO**

**SARA FERREIRA LOPES**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DANILO DI MANNO DE ALMEIDA**

Na educação formal, o processo de ensino-aprendizagem está associado à questão do espaço escolar que é composto por impressões pessoais e concepções educacionais. Frente a essa situação, o estudo visa investigar qual o papel do docente e da instituição de ensino na promoção do estímulo a aprendizagem no espaço escolar. Questionamos, então, é possível estimular à aprendizagem no interior de uma instituição escolar historicamente controladora? A pesquisa tem um cunho teórico e utiliza a metodologia de revisão bibliográfica. Para fundamentar o estudo privilegiamos as concepções de Maria da Graça Souza Horn (2004) e Michel Foucault (1979; 1987) por serem autores que discorrem sobre o espaço escolar e os princípios controladores que permeiam as ações educativas. Por fim, verificamos que o espaço escolar, ainda, é muito marcado por mecanismos de controle, apresentados por Foucault, como a própria arquitetura, a disciplina, as relações de poder, o exame e a preferência pela individualidade. Nesse contexto, o professor é um mediador entre os alunos e o espaço, e ao traçar estímulos adequados irá contagiar os educandos para uma efetiva construção do conhecimento.

Palavras-chave: espaço escolar; sistema; docente; controle; aprendizagem.

# **A INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NO ENSINO REGULAR: UMA UTOPIA QUE VIROU REALIDADE**

**ALUNAS: ANA PAULA FERREIRA BARBOSA**

**TACIANE MATHILDE HILDEBRAND**

**ORIENTADORA: PROFA. ME. MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA RUSSO**

O tema central desta pesquisa é a inclusão na educação com ênfase nos educandos com Deficiência Múltipla (DMu) no ensino regular. O objetivo que norteou esta pesquisa foi a preocupação em saber se esses educandos estavam de fato incluídos dentro da sala de aula regular, se não estavam lá apenas para socialização, como também, se o seu direito de aprender estava sendo respeitado, ou não. Fizemos primeiramente uma pesquisa no âmbito geral, ou seja, investigamos o processo de inclusão com o auxílio da Secretária de Educação do município de São Bernardo do Campo (SBC) – Cleuza Rodrigues Repulho – em relação às políticas públicas. Na sequência fomos a campo analisar um caso específico e saber da docente e gestora da mesma instituição de ensino quais as suas concepções quanto à inclusão e o que fazem para que isso aconteça. Dentre os vários autores escolhemos criteriosamente alguns: André (1995), Rego (1995), Russo (2007) e Santos (2006), dentre outros, além de mencionar a importância da legislação e declarações, tanto internacionais, quanto nacionais. Inferimos, a partir da pesquisa realizada, que o processo inclusivo vem acontecendo de fato, mas infelizmente, podemos observar que a inclusão de educandos com DMu nas salas regulares ainda enfrenta muitos desafios. Como pedagogas, devemos, portanto, contribuir com esse processo de forma positiva, para que ele possa continuar evoluindo.

Palavras-chave: inclusão; deficiência múltipla; educador; políticas públicas.

# **A PRESENÇA DA IDEOLOGIA DA CLASSE SOCIAL DOMINANTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DAS SÉRIES INICIAIS**

**ALUNA: SUZANE OLIVEIRA MACHADO**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES**

Este trabalho aborda a presença das ideologias das classes sociais dominantes nos livros didáticos de história das cinco séries iniciais, como se dá a inculcação dessas ideologias e quais elementos encontrados denunciam a ocultação do caráter de classe da sociedade brasileira, da colônia até os dias atuais. O efeito mais geral da presença desses dispositivos ideológicos no material didático é alienar e tirar a visão crítica dos alunos acerca das questões étnicas, sociais, políticas e econômicas do nosso país. A partir da análise de oito livros didáticos de história que foram utilizados entre 2007 e 2010, ou seja, livros atuais percebeu-se que o material didático ainda traz ideias ultrapassadas e clichês históricos, com alta carga ideológica da classe social dominante, que é aquela que tem acesso aos aparelhos do estado e que assim se utiliza de seu poder para disseminar suas ideologias e continuar dominando a massa. A pesquisa feita demonstrou ainda algumas justificativas históricas para questões de preconceito e exploração, “erros” de semântica que atenuam o trabalho de mineradores e escravos, a bondade atribuída a políticos que mandavam aprisionar índios para escravizá-los e provocavam numerosos massacres, esses atribuídos aos mamelucos. Enfim, no estudo realizado percebeu-se que a ideologia da classe social dominante está presente nos livros didáticos de história e que ela continua a produzir efeitos de dominação sobre a maioria social.

Palavras-chave: ideologia; classe social dominante; história; livros didáticos.

**PEDAGOGIA HOSPITALAR  
DIREITO DA CRIANÇA X DEVER DA INSTITUIÇÃO:  
A HUMANIZAÇÃO INTEGRANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**ALUNAS: EDENA GAUNA RIBEIRO NOGUTI**

**ELISABETE SOUSA LIMA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES**

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e deve ser oferecida fora do seu contexto escolar quando houver necessidade. A ideia que orientou este estudo foi o desejo de pesquisar a importância da Pedagogia Hospitalar e suas implicações na vida e nas relações sociais das crianças e adolescentes hospitalizados, de seus familiares, bem como dos pedagogos e profissionais da saúde. O hospital é um espaço onde crianças e adolescentes hospitalizados necessitam de ações pedagógicas diferenciadas, em face das situações especiais em que se encontram. Logo, a Pedagogia Hospitalar vem ao encontro dessa realidade, pois é um trabalho especializado que não se reduz somente à escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados. Em seu sentido mais amplo, é um atendimento pedagógico no qual todas as crianças possam usufruir da escola no hospital, de maneira lúdica ou formal, de modo que o processo de construção de aprendizagem seja prazeroso, sem ser doloroso ou traumatizante. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a seleção de uma bibliografia que desse conta de algumas de nossas indagações e, ainda, a realização de entrevistas com algumas autoras. Como justificativa principal, elencamos o fator da humanização enquanto componente principal na integração da educação e da saúde.

Palavras-chave: educação; Pedagogia Hospitalar; escolarização; contexto social; humanização.

# **O LUGAR DA IMAGEM NO PROCESSO FORMATIVO DO/A PEDAGOGO/A: UM ESTUDO A PARTIR DE PAULO FREIRE, DAS HISTÓRIAS DE VIDA E DA CULTURA VISUAL**

**ALUNAS: ANGELA MARIA ALVES VIEIRA**

**ANSELMA DIAS DE BARROS NASCIMENTO**

**ORIENTADOR: PROF. DR. ELYDIO DOS SANTOS NETO**

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo verificar a importância do trabalho com imagens por parte do corpo docente no processo formativo do/a pedagogo/a, estudantes da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Apontamos inicialmente as dificuldades encontradas para que o/a aluno/a trabalhe imageticamente e as dificuldades que até mesmo os/as professores/as encontram para trabalhar com imagens, pela inexistência de uma alfabetização visual. Nosso quadro teórico é composto por Paulo Freire – que contribuiu com suas concepções sobre a leitura de mundo, a relação entre professor/a e aluno/a, a participação do educando a partir de sua vivência, e também com sua abordagem sobre a importância das histórias de vida –, e Sardelich com sua abordagem sobre cultura visual, leitura de imagem e prática educativa. Para definição da metodologia de pesquisa assumimos como fundamento as histórias de vida e elaboramos entrevistas com alunas, do curso de Pedagogia da UMESp, a respeito do uso da imagem em sua trajetória de formação escolar e acadêmica. A coleta dos dados aponta o progresso significativo da alfabetização visual como resultado formativo no curso de Pedagogia, e também sugere que o trabalho com a imagem, a cultura visual e as histórias de vida são conteúdos necessários e inovadores nos processos formativos do/a pedagogo/a.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Paulo Freire; Sardelich; Cultura Visual, Formação de Professores.

# **A ESCOLA PÚBLICA DE 9 ANOS: A CRIANÇA DE 6 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ALUNAS: JULIANA DOS SANTOS DUTRA GOIS**

**MAITÊ GASPARINI PADIAL**

**MARTA MAGDA RAIMUNDO**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA LEILA ALVES**

A obrigatoriedade do ingresso da criança de 6 anos no ensino de 9 anos tem sido amplamente discutido, pois encontramos atualmente um contexto que possibilita e favorece tal discussão, considerando o número de pesquisas que têm sido realizadas. A partir desse pressuposto buscou-se investigar como a escola de 9 anos tem organizado as atividades didático-pedagógicas do primeiro ano de ensino fundamental da escola de nove anos, no qual a criança entra com 6 anos de idade. Uma das questões que emergem nesse cenário é o fato da criança entrar na escola um ano mais nova, o que nem sempre é levado em consideração. A pesquisa baseia-se em estudos bibliográficos e pesquisas de campo em duas escolas públicas localizadas na Região Metropolitana de São Paulo. Os autores que servem como referências teóricas são: Aranha (1989), Freire (1986) e Kramer (1994; 1995; 2002; 2007), entre outros. A pesquisa possibilitou inferir que há necessidade de se elaborar um projeto político pedagógico que atenda aos aspectos educacionais, sociais e culturais para o ensino da criança de 6 anos.

Palavras-chave: criança; Educação Infantil; Ensino Fundamental; ensino de 9 anos.

# **ESCOLA E VIOLÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA**

**ALUNAS: ERLANDA SANTOS SOUSA**

**GLÁUCIA DE MORAES NUNES**

**NATHÁLIA CRIPPA ROCHA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI**

O objetivo desta pesquisa é ampliar o espaço de discussão sobre a violência escolar nas instituições educacionais. Pautou-se em reflexões teóricas sobre as relações família, escola e a violência. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e entrevistas com educadores, famílias, diretor e coordenador da EEMF, que conviveram com esta realidade e a partir de uma parceria com a comunidade colocaram fim à tirania da violência na escola. A pesquisa constatou que a escola procurou estabelecer uma parceria com as famílias dos alunos, e com a comunidade local, visando à diminuição da violência. Para tanto, a mudança da proposta pedagógica foi fundamental: optou-se por uma gestão democrática, a abertura da escola nos fins de semana, proporcionando um ambiente de recreação, lazer e informação aos moradores da comunidade, e a enorme repercussão da Caminhada pela Paz, que mobiliza grande parte da população de Heliópolis. A escola conseguiu, aos poucos, concretizar seus objetivos de promover a educação escolar e a diminuição da violência. Apesar da pobreza vivenciada no bairro de Heliópolis, os projetos e experiências implementados têm sido exemplo para outras escolas e comunidades que lutam pela paz.

Palavras-chave: violência; família; escola; comunidade; Heliópolis.

# **MULHERES NO MAGISTÉRIO: AINDA UMA MISSÃO?**

**ALUNA: SIMONE CIQUEIRA DOS SANTOS**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI**

A escolarização feminina durante séculos foi inexistente, no Brasil e em outros países. Às mulheres era reservado o ambiente doméstico, o cuidado do marido e dos filhos, sendo que o trabalho feminino remunerado era considerado desonroso, mas a urbanização, o crescimento econômico do país e as ideologias que foram disseminadas no Brasil, anos antes da Proclamação da República, inclusive as reivindicações feministas, deram condições para que as mulheres se educassem e pudessem também exercer a profissão de professoras. Com o aval da sociedade e a imagética de que essa profissão seria uma missão a ser desempenhada apenas pelas mulheres, elas puderam exercer a profissão docente, sobretudo lecionando para crianças pequenas. Neste contexto emergem alguns questionamentos: se a profissão docente sempre foi uma profissão desvalorizada e que apresenta muitos desafios e dificuldades, porque as mulheres, mesmo nos dias atuais, entram e permanecem nesta profissão? Este foi o objetivo deste estudo, a princípio compreender de que forma ocorreu a entrada das mulheres no magistério ocasionando a sua feminização, bem como as relações de gênero que permeiam este tema com base em autores que estudam estas questões tais como Bruschini (1988), Almeida (1996; 2004), Demartini (1993; 2005), Louro (1997), Reis Filho (1995), entre outros, nos possibilitando compreender como se deu esse processo. Com a pesquisa quantitativa pudemos constatar, através do Censo Escolar e da PNAD, os números reais de professoras mulheres atuantes no magistério e com as histórias de vida das professoras entrevistadas inferimos se mesmo nos dias atuais a profissão docente ainda é uma missão.

Palavras-chave: mulher; educação; feminização; gênero; história oral.

# **A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**

**ALUNA: THAUANA ARAUJO SILVA**

**ORIENTADORA: PROFA. ME. MARIA INÊS BRECCIO**

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre os processos cognitivos que envolvem a presença do teatro na escola como ferramenta pedagógica, a valorização desta linguagem dentro do currículo, partindo do pressuposto que arte é conhecimento, analisa as questões contemporâneas do teatro dentro da escola, todos os benefícios que ele pode com certeza trazer, estimulando a criatividade, oralidade, criando uma relação de ensino aprendizagem diferenciada. Pretendo dialogar quais as maneiras possíveis de se trabalhar com o teatro em sala de aula, e discutir em que o teatro pode contribuir na formação da criança, baseados em metodologias de Viola Spolin que fundamenta seu trabalho valorizando os jogos teatrais e a improvisação, Neste trabalho trago também outros autores que contribuíram com referencial teórico, são eles: Augusto Boal, Ingrid Koudela, e Olga Reverbel.

Palavras-chave: teatro; educação; formação da criança.

# **MÚSICA/AÇÃO – A INFLUÊNCIA DESTA LINGUAGEM NA ESCOLA**

**ALUNAS: ALINE SOARES DA SILVA**

**RENATA CRISTINA GARCIA**

**RENATA DUARTE DE OLIVEIRA**

**ORIENTADORA: PROFA. ME. MARIA INÊS BRECCIO**

Este TCC destaca a importância da música para o ser humano, a sua história em diferentes tempos, e a importância dentro do espaço escolar e como forma de lei. No primeiro capítulo apresenta a música em suas diversas culturas, transformando-se e trazendo consigo novas definições e pensamentos, expandindo-se para todo o mundo com a capacidade estética de transmitir, sentimentos, expressões e valores culturais. No segundo capítulo refletimos que a criança já tem um contato com o mundo sonoro antes de seu início a escola, pois reflete ao longo da sua vida tornando mais acessível, comunicativa e receptiva. E como também a importância do contato da criança com o trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que ajuntam som, movimento e dança; sonorização de histórias. Destacamos a iniciação da música dentro do currículo e toda a importância. No terceiro e o último capítulo refletimos que a música traz uma decadência no espaço escolar, pois só é lembrada em datas comemorativas, e como também a importância do professor especialista dentro da nova lei.

Palavras-chave: música; sensibilidade; criança; educação

## **ANTECEDENTES E DESDOBRAMENTOS DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08**

**ALUNAS: JOELMA FERREIRA DA SILVA**

**RAQUEL BARGAN FERNANDES**

**RUTH BARGAN FERNANDES**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. ROSELI FISCHMANN**

Este trabalho de conclusão discute a questão da educação étnico-cultural/racial, ressaltando a importância e a necessidade da descontração social do preconceito e da discriminação racial que são atribuídas a população negra e indígena. Com a aprovação da Lei 10.639 sancionada em 9 de janeiro de 2003, e a Lei 11.645 em 10 de março de 2008 torna-se obrigatório o conteúdo da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Através dessas Leis podemos conhecer a trajetória dos movimentos negros em busca do reconhecimento de sua história, a sua influência na área social, econômica e políticas, tanto a reconhecimento dos negros como dos povos indígenas. No contexto educacional essas leis tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira. É explicitado na lei que tais políticas têm como objetivo o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressar visões de mundo própria, manifestarem com autonomia, individual e coletiva seus pensamentos, que tais políticas tem como meta o direito dos negros como de qualquer cidadão brasileiro, poder cursar qualquer nível de ensino em escolas equipadas e com professores qualificados em ensino de diferentes áreas de conhecimento, para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos.

Palavras-chave: antecedentes das leis 10.639/03 e 11.645/08; racismo; preconceito; diversidade cultural.

# **EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**ALUNA: CECILY MARIA GUIMARÃES DA SILVA**

**ORIENTADOR: PROF. ME. WESLEY ADRIANO M. DOURADO**

Há uma grande polêmica em torno das relações de educação escolar tradicional com a educação em valores humanos fundamentada por Sathya Sai Baba e seu método que consiste em cinco valores fundamentais: verdade, ação correta, paz, amor e não violência. A educação em direitos humanos parte desse mesmo princípio e é salientada neste estudo por Candau (2010). Esse mesmo trabalho também aborda antigos estudiosos como: Friedrich Nietzsche e Eduard Hartman por trazer a origem valores como algo a ser vivenciado em todos os meios, não só na educação. Existem aqueles que defendem o papel da escola somente como patrimônio da humanidade. Há os que acreditam que, sem a educação em valores, como a educação em direitos humanos, nenhuma relação humana, mesmo a relação didática, não pode acontecer de fato, principalmente quando essa relação é afetada pelo desrespeito, violência e falta de diálogo. Aqui nos deparamos com os educadores Paulo Freire e o professor Santos Neto (2006) quando os mesmos apontam que educação precisa rever seus conceitos: Freire, quando diz que o educando traz consigo conhecimentos que precisam ser trabalhados e respeitados, e o educador Santos Neto, quando aponta que a educação está em crise. Ambos os métodos precisam ser trabalhados, pois por meio deles, a educação pode recuperar um potencial que lhe pertencia, conquistando novamente a confiança, por parte dos educadores, dos pais, dos alunos, da sociedade e a credibilidade governamental. A educação em valores humanos trabalha o homem biopsicossocial e sua complexidade. Através dela, o ser humano deixa de ser fragmentado e se completa integralmente. A sociedade com seus hábitos, crenças e costumes vêm sofrendo uma inversão de valores há algumas décadas. Na atualidade muitas crianças, adolescentes e até mesmo adultos não demonstram possuir referencial algum de boa conduta. Algumas famílias não conseguem assimilar o respeito, o diálogo, a informação e a compreensão, diante do meio social onde vivem e fora dele. O fator midiático interfere diretamente no convívio de inúmeras pessoas. Além de um desinteresse cultural, há falta de um discernimento, tornando esse processo alienante, problemático e preocupante. E por meio de todos esses problemas neste tema, tentamos encontrar caminhos para desenvolver a educação em valores humanos através de sua origem que se deu na Índia, a preocupação do educador com os valores em educação, o resgate a estes valores, o programa de educação Sri Sathya Sai, criado para servir de apoio, além dos cursos de formação aos docentes, seus conceitos, objetivos, características e a metodologia que norteia e desenvolve um trabalho docente mais eficaz, tanto no Brasil como em seu país de origem.

Palavras-chave: educação; caráter; não violência.